A estrutura fatorial do Inventário de Desenvolvimento de Super*

LÚCIA MONTEIRO FERNANDES**

1. Introdução; 2. Instrumento; 3. Resultados.

1. Introdução

O objetivo deste estudo foi identificar a estrutura fatorial do Inventário de Desenvolvimento Vocacional (IDV) de Super numa população brasileira.

1.1 *Características da amostra*

A amostra usada foi constituída de alunos da sétima e da oitava séries de três escolas localizadas em Vitória, estado do Espírito Santo.

Estas escolas estão desenvolvendo três diferentes programas de orientação vocacional. Todos os alunos incluídos nestes estudos estavam matriculados nas referidas escolas há, pelo menos, três anos. A idade destes alunos estava compreendida entre 12 e 15 anos.

A unidade de amostragem foi a turma e foram selecionadas aleatoriamente 17 turmas nas três escolas. Aos alunos das turmas sorteadas foi aplicado o IDV. A fim de evitar o efeito de Hawthorne, o instrumento foi aplicado a toda classe e, posteriormente, as folhas de resposta dos alunos cursando o programa há três anos

* Trabalho apresentado ao Simpósio de Estudos Transculturais de Maturidade Vocacional, no XIX Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, München, ago. 1978. Entregue à redação em 20.1.79.

** A autora teve a colaboração da Prof.ª Ruth Scheeffer na interpretação dos fatores.

Tabela 1

Fatores extraídos da Escala A do CDI numa população brasileira

Itens \ Fatores	I	II[1]	III	IV[2]	V
1	0,05	0,22	−0,01	0,27	0,30
2	0,01	0,30	0,07	0,30	0,31
3	0,11	0,26	0,03	0,27	0,40
4	0,08	0,19	0,01	0,36	0,32
5	0,14	0,05	−0,13	0,15	0,29
6	0,18	0,10	−0,03	0,23	0,26
7	0,10	0,02	0,04	0,07	0,40
8	0,10	0,12	0,05	0,09	0,31
9	0,05	0,12	0,05	0,20	0,32
10	0,13	0,18	0,05	0,18	0,12
11	0,10	0,24	0,12	0,30	0,31
12	−0,06	0,35	−0,03	0,33	0,27
13	0,02	0,24	0,02	0,37	0,07
14	−0,01	0,24	0,11	0,31	0,14
15	−0,01	0,08	0,06	0,56	0,08
16	0,03	0,09	0,06	0,54	0,14
17	−0,07	0,10	0,12	0,47	0,15
18	0,04	0,17	−0,17	0,58	0,11
19	−0,05	0,16	0,01	0,55	0,00
20	0,08	0,17	0,05	0,58	0,11
21	0,03	0,17	−0,05	0,58	−0,06
22	−0,14	0,32	0,22	0,33	0,24
23	0,06	0,66	0,13	0,14	0,04
24	0,08	0,59	0,17	0,22	0,16
25	0,07	0,49	0,05	0,17	0,13
26	−0,04	0,76	−0,05	0,05	0,12
27	0,06	0,66	−0,06	0,20	−0,02
28	0,06	0,64	0,01	0,07	0,00
29	0,02	0,47	−0,01	0,16	0,04
30	0,15	0,67	0,03	0,10	0,05
31	0,08	0,60	0,04	0,11	0,22
32	0,20	0,54	0,02	0,16	−0,15
33	0,10	0,66	0,01	0,24	−0,02

[1] Fator interpretado como quantidade de informação ocupacional auto-avaliada.

[2] Fator interpretado como preocupação com a escolha.

Tabela 2

Fatores extraídos da Escala B do CDI numa população brasileira

Itens \ Fatores	I[3]	II	III[4]	IV	V
34	0,11	0,12	0,46	0,27	–0,11
35	0,13	0,08	0,44	0,24	–0,15
36	0,11	–0,02	0,48	0,23	0,03
37	–0,01	–0,02	0,53	–0,08	0,31
38	0,36	0,03	0,47	–0,04	–0,18
39	0,27	0,06	0,41	–0,02	–0,17
40	0,09	0,00	0,62	0,03	0,06
41	0,17	0,07	0,48	–0,05	0,10
42	0,00	–0,05	0,47	–0,13	0,23
43	0,10	0,01	0,45	–0,01	0,33
44	0,10	–0,10	0,35	0,10	0,42
45	0,03	0,08	0,25	0,08	0,41
46	0,03	0,11	0,41	0,02	0,27
47	0,08	–0,14	0,31	–0,04	0,40
48	0,58	0,10	0,15	0,08	–0,24
49	0,60	0,19	0,20	0,08	–0,23
50	0,47	0,06	0,10	0,10	0,03
51	0,49	0,01	0,20	–0,06	0,16
52	0,71	–0,03	0,04	–0,09	0,04
53	0,75	0,04	0,02	–0,08	0,06
54	0,60	0,07	0,05	0,02	0,09
55	0,73	0,08	0,09	–0,01	0,08
56	0,68	0,02	0,04	–0,02	0,13
57	0,56	0,15	0,11	0,14	0,31
58	0,49	–0,02	0,09	0,13	0,26
59	0,56	0,18	–0,05	0,10	0,33
60	0,50	0,17	0,08	0,05	0,13
61	0,27	–0,09	0,11	–0,11	0,22

[3] Fator interpretado como qualidade dos recursos usados.

[4] Fator interpretado como qualidade dos recursos e potencial.

ou mais foram selecionadas. A amostra ficou constituída de 272 alunos, sendo 172 da sétima série e 100 da oitava.

2. Instrumento

Apenas as duas escalas atitudinais do IDV foram usadas. A adaptação brasileira do instrumento usada foi a desenvolvida no estudo de 1973 no antigo Estado da Guanabara (Fernandes e Scheeffer, 1975).

3. Resultados

Da análise, calculada pelo processo dos componentes principais com rotação ortogonal, foram extraídos quatro fatores interpretáveis que explicavam 92% da variância total; um quinto fator, responsável pelos 8% restantes da variância, não pôde ser interpretado.

Os itens com carga fatorial inferior a 0,30 não foram considerados. As tabelas 1 e 2 mostram respectivamente as cargas fatoriais nas escalas A e B do IDV.

Este estudo confirma os resultados apresentados no *Manual* de Super e Forrest (1972).

A escala A – orientação do planejamento – engloba os fatores II e IV, que podem ser interpretados como quantidade de informação auto-estimada (11 itens) e preocupação com a escolha (11 itens).

Os outros dois fatores que compõem a escala B – recursos para exploração – podem ser interpretados como qualidade do potencial de recursos (14 itens) e qualidade dos recursos usados (14 itens).

Os quatro fatores isolados no presente estudo podem ser considerados semelhantes às quatro das seis escalas originais que Super incluiu nas escalas A e B do IDV.

Bibliografia

Capanema, Clelia de Freitas. An assessment of vocational maturity of the 7th and 8th grade students of the Escolas Polivalentes and the Escolas Polivalentizadas, in Vitória, Espírito Santo, Brazil, revealed by the Super's Career Development Inventory, as one indicator of effectiveness in education for work. Unpublished dissertation. Los Angeles, University of Southern California, 1978.

Fernandes, Lucia M. & Scheeffer, Ruth N. Inventário de Desenvolvimento Vocacional de Super (pesquisa experimental). *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. 27* (2): 18-42, 1975.

Super, Donald E. & Forrest, David J. *Career Development Inventory (Form 1) Preliminary Manual.* New York, Columbia University, 1972.